

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## POVO REDUZIDO A FILAS DE MENDIGOS

A fila serpenteava por cima das calçadas da rua quase toda, a cabeça entrando pelo portão da Escola Estadual Milton Campos, no bairro de Moquetá, aqui em Nova Iguaçu. Pais renovando matrículas? A criança cadastrando lista de material para o ano letivo? Vacinação coletiva? Nada disso, uma fila de mendigos: centenas de pais e mães, misturados aos filhos, horas na fila, para receber um litro de leite de um programa qualquer da distribuição governamental. Povão brasileiro, cara desolada de mendigo, embarcado permanentemente em filas de migalhas, o coração agradecido ao bondoso governante que lhe manda um litrinho de leite. Salve o pai dos pobres!

Neste infame Terceiro Mundo, fala-se e realiza-se mudança da capital para os planaltos do interior. A estratégia procede! É coerente e conseqüente com a estruturação real de nossas sociedades, divididas entre imensas maiorias populares destituídas e ecléticas minorias, engajadas no amontoamento de riquezas, às custas do suor, sangue e morte do povão. Os números não deixam mentir: de todas as crianças que nascem por ano no Brasil, acima de 300 mil morrem antes de completar um ano de idade; de cada 10 crianças latino-americanas que morrem, 5 são brasileiras. Nas ilhas de fantasia dos planaltos centrais, estas realidades chateiam menos, lá a vida é bela!

Fila de leite é apenas uma entre inúmeras amostragens de realidade muito séria: estamos nos transformando em povo destruído. Basta olhar a cara das pessoas, para constatar o descalabro, que começa no físico e internaliza-se, como segunda natureza, em olhos vencidos e sem esperança. Se é condição para a manutenção dos privilégios clamorosos a destruição moral deste povo, então quebre-se-lhe a espinha! Garante-se a continuação dos privilégios. Uma anestesiázinha aqui, um mercúrio-cromo ali, um litrinho de leite, uma sopa na escola... Vai acalmando os mendigos. Dá para não correrem maiores perigos. E viva o povo brasileiro, o cordial!

Somos aquilo que esperam de nós. Os outros são a medida que usamos para nos medirmos. Interiorizamos o que sentimos que os outros sentem de nós. Tal interiorização se transforma em nossa verdadeira consciência, isto é, na consciência que temos de nós mesmos. Darei de mim na proporção das expectativas que fazem de mim. Apliquem-se tais princí-

pios ao que fizemos com o povo brasileiro, tratado historicamente como escravo, continuador dos escravos, irresponsável, preguiçoso e ineficiente. Esta cantilena depressiva é o outro lado da estratégia, em dupla com a carência física, reduzindo populações inteiras a filas de mendigos. Não faço retórica, moro em Nova Iguaçu, convivo com este povo e sei do que estou falando!

É pena! Sobretudo quando contemplamos as qualidades desta gente. No mundo enfartado pela seriedade empresarial e pela eficiência produtiva às custas dos outros valores, somos programados para a alegria espontânea. Em vez da disciplina trágica, amor às possibilidades lúdicas da existência. O relacionamento fácil, a abertura natural, a cordialidade inata, tudo às avessas, transformado em violência, em vontade de vingança, em trancamento desconfiado após a traição da confiança. E tantos outros frutos da violentação, demonstrando como este povo tem motivo de andar revoltado.

Não se cria um país reduzindo sua gente a filas de mendigos. Quanto mais esmolas para mais pessoas, mais longe ficamos da pátria com vergonha na cara. Panos mornos e litros de leite terminam sendo migalhas evacuadas pela insensibilidade do cinismo nacional. Único remédio será a mudança da sociedade. A mudança virá, por mais que demore. Um povo não se sujeita a ser tratado como rato a vida toda. É função dos pais, e não da demagogia política, dar comida à família. A impossibilidade imposta de alimentar os próprios filhos desperte revoltas a mais, produza motivações a mais de nos indignarmos, de nos unirmos e organizarmos, a fim de apressarmos mudanças.

Torna-se repisada a certeza: é através da organização que o povo achará a porta. Não adianta ficar idilicamente celebrando a vida interna da pequena comunidade. A história é feita com os instrumentos que fazem a história; ela é mudada pelos instrumentos capazes de mudá-la. São as organizações populares, sindicatos, associações de moradores, grupos de mães, de pais e mestres, associações classistas e tantos outros. Nós cristãos cooperamos quando, alimentados e motivados na vida da comunidade eclesial, nos engajamos naqueles instrumentos e suamos para que o povão descubra que sua força está nesta união organizada. (F.L.T.)

## IMAGEM DE NEVINHA

1. Nevinha, minha filha, pega aí o dinheiro em cima do fogão e vai comprar o leite na birosca de seu Juvino. Sebastiana fala pra filha, enquanto esfrega a roupa encardida dos filhos. Meu marido? coitado, morreu num desastre na obra, ele era pedreiro, deu uma tontura e lá se estatelou morto no asfalto. Nem lhe conto o que passei, eu mais as cinco crianças. Você já foi, Nevinha? Nevinha diz que já foi e dona Sebastiana diz que Nevinha está com nove anos, que estava grávida de Nevinha quando Zevicente morreu.

2. A birosca de seu Juvino fica perto do barraco. Nevinha foi andando preguiçosa, até chegar à birosca, cheia de gente que vai comprar leite, pão café, açúcar, as pequenas porções que o salário magro permite dia a dia. Seu Juvino, diz Nevinha com a voz terna dos nove aninhos, Mãe mandou pegar o leite. Dá o dinheiro, recebe o leite e ainda escuta os comentários da freguesia machona: Epa garota bonita. Se tu fosse maiozinha, hein? Olha as pernas, gente, olha as coxas. Que pedaço de mulher, gente.

3. Nevinha escuta, compreende, fica envaidecida sem malícia. Em casa conta à Mãe o que escutou na birosca. Dona Sebastiana diz que deixe isso pra lá, menina, esses desocupados só pensa em besteira. Olha pra minissaia de Nevinha, suspira que pobre veste o que tem. Ela precisava um vestidinho mais comprido, meu Deus, mas onde vou arranjar o dinheiro pra tanta necessidade. Pensa na sorte do pobre que agüenta umas tantas coisas porque não pode mudar. Ô Nevinha, minha filha, você já ferveu o leite? (A.H.)

## EM TORNO DA LITURGIA

## DIA DAS MÃES E DIA DAS VOCAÇÕES

• A Pastoral da Família deveria ser uma das grandes preocupações da nossa Igreja. A família é a "igreja doméstica", como diz o Vaticano II. É sem dúvida a primeira "comunidade eclesial de base". Se nem tudo se decide na família, é certo que muita coisa depende dos primeiros anos da pessoa, no contacto com Pai e Mãe, no contacto com os demais membros da família.

• Muitos padres e religiosos atribuem à família, de modo especial à Mãe, o lança-

mento da semente e o primeiro cultivo da vocação.

• Foram elas, as santas mulheres que são nossas Mães, quem, esquecendo-se de si mesmas, vencendo cansaço e decepções, souberam ajoelhar-se, pôr as mãos dos filhinhos, para com eles rezar: Pai nosso que estais nos céus... Ave, Maria, cheia de graça.

• Na Pastoral da Família é preciso lembrar aos Pais que lhes cabe fazer no próprio lar

uma discreta Pastoral das Vocações. Não se trata de pressionar, de impor a vocação sacerdotal ou religiosa. Trata-se de fazer as crianças participar concretamente de um aspecto essencial da vida da Igreja, que é o sacerdócio e a vida religiosa; trata-se de integrar os filhos nos diversos setores da vida eclesial, entre os quais têm extraordinária importância a vocação religiosa e a vocação sacerdotal. (A.H.)



## 4º DOMINGO DA PÁSCOA (10-05-1987) DIA UNIVERSAL DE ORAÇÕES PELAS Vocações

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; = P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;

\* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B; Edições Paulinas; e outros...

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que livremente / eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar no tempo, a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, o Deus da Vida encha o coração de vocês com toda alegria e paz, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

#### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Existem, ainda hoje, os que se põem contra a vida e a Páscoa, que Jesus veio trazer; os que não passam pela porta nem mergulham na pessoa de Cristo; os que se comportam como ladrões e assaltantes; que vêm apenas para roubar, matar e destruir o Povo de Deus. Jesus se apresenta como Bom Pastor, que veio para que todos nós tenhamos vida em abundância. Neste Domingo do Bom Pastor, Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, celebremos também as mães, porque elas dedicam a vida a cuidar de seu pequenino rebanho e a viver sua vocação.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confiantes que Jesus veio nos restituir vida e perdão, reconheçamos nossas culpas, para celebrarmos, com dignidade e respeito, este dia dedicado ao Senhor. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Bom Pastor, que conheceis vossas ovelhas, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Cristo, que procurais a ovelha desgarrada, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Senhor, que nos conduziis às alegrias eternas do céu, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

#### 5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

#### 6 COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos às alegrias da Páscoa. Dai-nos a fortaleza do Pastor para vencermos o egoísmo e assim transmitir aos irmãos a luz da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Pedro comunica ao povo a grande novidade da ressurreição de Cristo. O anúncio feito pelo Apóstolo atinge seu objetivo: Conversão e perdão dos pecados. O Batismo, recebido pela multidão, é a marca da presença de Cristo vivo no Povo de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14a.36-41). — "No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos Onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: 'Todo o povo de Israel deve saber, com certeza, que Deus tornou Senhor e Cristo esse Jesus que vocês crucificaram'. Quando ouviram isso, todos ficaram com o coração aflito e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: 'Irmãos, o que devemos fazer?' Pedro respondeu: 'Convertam-se e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para o perdão dos pecados; e vocês receberão do Pai o dom do Espírito Santo. Porque a promessa é para vocês e seus filhos, e para todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar'. Com muitas outras palavras, Pedro lhes dava testemunho e os exortava, dizendo: 'Salvem-se dessa gente corrompida!' Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o batismo. Naquele dia, mais ou menos três mil pessoas se uniram a eles". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 122)

C. Em Jesus nós confiamos: Prometeu-nos a vida e entregou-se à morte na cruz, para nossa libertação. Vencendo a morte, trouxe-nos a ressurreição e a Vida.

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar!

Sl. 1. O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar. / Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome. / Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; / estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo / e com óleo vós ungis minha cabeça, o meu cálice transborda. / Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida; / e na casa do Senhor, habitarei, pelos tempos infinitos.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

Cristo não cometeu mal algum nem fugiu ao sofrimento. Mesmo que sejamos perseguidos e caluniados por termos feito o bem, nada temeremos. Ele é o Pastor de nossas vidas.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (2,20b-25). — "Caríssimos:

Se vocês suportam com paciência aquilo que devem sofrer por terem feito o bem, isto os tornará agradáveis diante de Deus. De fato, para isto vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu por vocês, deixando-lhes o exemplo, a fim de que sigam seus passos. Ele não cometeu nenhum pecado; não tira nenhuma foi achada em sua boca. Quando injuriado, não retribuía às injúrias; atormentado, não ameaçava; e não punha sua causa nas mãos daqueles que julga com justiça. Sobre a cruz carregou nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos pelos nossos pecados, vivamos para a justiça. Por suas feridas vocês foram curados; pois vocês estavam como ovelhas desgarradas, mas agora voltaram ao pastor que guarda de suas almas". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

#### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi morto e sepultado / celebremos, pois, a festa da vida e da alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é o Pai / porque eterno é seu amor!

#### 11 EVANGELHO

C. Jesus se declara o Pastor das ovelhas da porta; assim se revela também como o Pai anunciado. Ele vem para que todos tenham vida em abundância. Veio para que Nele, todo Menor seja acolhido.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (10,1-10).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Naquele tempo, disse Jesus: 'Em verdade, em verdade, lhes digo: Aquele que não entra no redil das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A esse o porteiro abre a porta e as ovelhas ouvem sua voz; ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. Depois de sair todas as que são suas, caminha à sua frente; e elas o seguem, porque conhecem sua voz. Elas nunca seguem um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos. Esta parábola Jesus lhes contou, mas eles não entenderam o que Jesus queria dizer. Então Jesus disse novamente: 'Em verdade, em verdade, lhes digo: Eu sou a porta das ovelhas. Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, e as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta. Qualquer um que entrar por mim, será salvo. Entrará e sairá e encontrará pastagem. O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham



a vida e a tenham em abundância".  
— Palavra da Salvação. — P. Louvor  
a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.  
P. Criador do céu e da terra...

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, iluminados pelo exemplo de Jesus Cristo, o Bom Pastor, peçamos que Ele nos conduza no caminho da justiça e da Vida plena:

L1. O Povo de Deus sofre como ovelhas sem Pastor: que nossas experiências de cruz e ressurreição ajudem a descobrir o valor da luta pela vida.

P. Jesus, Bom Pastor, guiai-nos!

L2. Que os pastores do Povo de Deus, — o Santo Padre, nosso Bispo diocesano, nossos padres, freiras e leigos engajados, sintam as alegrias da Páscoa como recompensa de sua doação.

L3. Neste Dia Universal de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas, nós vos ro-gamos, Senhor, que desperteis entre nós vo-cações para o serviço a Deus e aos irmãos.

L4. Para que hoje, Dia das Mães, possamos juntos manifestar nossa alegria, ternura e amor à família de Deus, agradecendo a co-ragem e a bondade de tantas mães fortes e sensíveis ao Plano de Amor do Pai.  
(*Outras intenções da comunidade...*)

S. Senhor Deus, vós sois o verdadeiro Pastor do Povo. Ajudai-nos a viver unidos convos-co, como garantia de caminho certo para nós e para aqueles a quem temos a missão de servir. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## \* ORAÇÃO DE LOUVOR

(*Se não houver Missa*).

A. Irmãos, Jesus não se apresenta como rei nem mesmo como dono de terras. Jesus é Pastor.

P. (*canta*): Vós sois meu Pastor, ó Senhor, / nada me faltará se me conduzis!

A. Que o Senhor conduza nossos catequistas, nossos jovens, os Ministros de Batismo e da Comunhão; as Testemunhas Qualificadas do Matrimônio, para que levem as crianças, ado-lescentes, jovens e todo o Povo de Deus a participar da comunidade e a buscar a trans-formação de uma nova sociedade. (*Entram em procissão*).

P. (*canta*): Sou Bom Pastor, ovelhas guar-darei. / Não tenho outro ofício e nem terei. / Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!

A. Nossos Animadores de Círculos Bíblicos, os Grupos de Associações de Moradores, querem buscar a vocação do Bom Pastor, unindo e organizando as ovelhas em grupos de oração e serviço. Assim conduzirão a es-perança de um mundo mais feliz e mais fra-terno para todos. (*Entram em procissão*).

P. (*canta*): Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado / compre-en-der que ser compreendido / amar que ser amado / pois é dando que se recebe / é perdoando que se é perdoado / e é morren-do que se vive para a vida eterna.

A. Queremos saudar Maria Santíssima, Mãe das Mães. Maria nos conduz ao amor, à de-dicação e à vocação total de Jesus Cristo nosso Senhor.

P. (*canta*): Pelas estradas da vida nunca so-zinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vem!

Ó vem conosco, vem caminhar! / Santa Ma-ria, vem!

A. Queremos saudar nossas mães e as mães sofredoras dos Menores abandonados.

(*Vão entrando as mães mencionadas no canto*).

P. (*canta*): 1. Louvando a Maria, o povo fiel / a voz repetia de São Gabriel.

Ave, Ave, Ave Maria! (*bis*)

2. Louvando a Maria de vassoura na mão / varrendo a cidade pra ganhar o pão. // Lou-remos Maria, no tanque a lavar / lavando a sujeira pros filhos criar.

3. A mãe professora nós vamos louvar / por pouco salário, se põe a ensinar // Maria do-méstica sempre humilhada / saudamos a Vir-gem na mãe empregada.

4. A mãe enfermeira louvor merece / do pobre doente, se compadece. // A sempre apressada na luta diária / louvemos Maria na mãe operária.

5. Na dona-de-casa saudemos Maria / a vida tão cara, meu Deus, que agonia! // Louve-mos a mãe de calos na mão / bem cedo, na roça, a plantar o pão.

6. A dona da terra, que terra não tem / a nossa mãe índia louvemos também. / Pela sociedade é tão rejeitada / na nossa mãe negra, Maria é louvada.

7. A mãe que esquece os anos que tem / se preocupa com os filhos e os netos tam-bém. // Mãe de muitos filhos louvemos tam-bém / a Maria oferece a luta que tem.

8. Louvemos a mãe de pouca idade / assume seu lar deixando a vaidade.

A. Cristo, o Bom Pastor, que se fez nosso Irmão, — vindo ao mundo para que todos tivéssemos vida em abundância —, nos ensi-nou a rezar. Que a nossa oração, ó Pai, nos conduza e nos fortaleça no amor e na fra-ternidade.


P. Pai nosso...

MC. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros na força do Bom Pastor, na luz do bom ca-minho e no amor de Cristo. (*Abraço da Paz*).

MC. Eis o Cordeiro de Deus; o Cristo, Bom Pastor, que arranca todo o pecado e toda a maldade do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...


## 15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz man-dou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Concedei, ó Deus, que sempre nos alegremos por estes mistérios pascais. Que eles nos renovem cons-tantemente e sejam, para nós, fonte de eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (*Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração*):

S. Eis o Mistério da Fé:

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

## 18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. São muito felizes os que creem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão, presente e vivo no meio de nós!


"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!"

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sor-rir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com certeza de Teu Reino estar entre nós / entregamos-Te, Senhor, nossa vida a tra-balhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos Te agra-decer / pois Tua Vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Bom Pastor, olhai com solicitude vosso rebanho aqui reu-nido. Que vivam a vida ressuscitada aqueles que remistes com o Sangue de vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## RITO FINAL

## 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(*Após as comunicações de interesse para a comunidade*).

C. Foi para um mundo como o nosso: mun-do de injustiça, lucro, miséria, que Jesus veio como Bom Pastor. É para um mundo assim que somos enviados como bons pastores, mis-sionários da Paz e da Páscoa. Anunciemos o Reino de Deus. Vivamos nossa vocação! Cristo Ressuscitou! Ele vive e está conosco! Ele é a força de nossa vida e de nossa luta!

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor, Bom Pastor, nos guie!

P. Amém!

## 22 CANTO DE SAÍDA

Sou bom Pastor, ovelhas guardarei, / não tenho outro ofício nem terei. / Quantas vidas eu tiver, eu lhes darei.

1. Maus pastores num dia de sombras, não cuidaram e o rebanho se perdeu. / Vou sair pelo campo, reunir o que é meu, conduzir e salvar.

2. Verdes prados e belas montanhas, hão de ver o Pastor rebanho atrás. / Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão des-cansar.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 11,1-18; Jo 10,11-18. / 3ª-feira: At 11,19-26; Jo 10,22-30. / 4ª-feira: At 12, 24—13,5a; Jo 12,44-50. / 5ª-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15,9-17 (*S. Matias, Apóstolo*). / 6ª-feira: At 13,26-33; Jo 14,1-6. / Sábado: At 13,44-52; Jo 14,7-14. / Domingo: At 6,1-7; 1Pd 2,4-9; Jo 14,1-12.



# O ESPÍRITO ESTÁ SEMPRE JUNTO DO FILHO E DO PAI

Frei Leonardo Boff

Como se relaciona o Espírito Santo, terceira Pessoa divina, com o Pai e o Filho? O Novo Testamento oferece dois dados: por um lado diz que Jesus o enviará da parte do Pai (Jo 15,26), por outro diz que o Espírito procede do Pai (Jo 15,26). Como se deverá entender a ligação do Espírito com o Pai e o Filho? Esta questão dividiu a Igreja a ponto de em 1054 se produzir uma divisão que perdura até os dias de hoje, a Igreja romano-católica e a Igreja ortodoxo-católica. Por detrás das diferentes interpretações há visões distintas de Deus, da Igreja e da sociedade. Os gregos, como já consideramos, partem do Pai como fonte e causa suprema de toda a divindade. O Pai pronuncia sua Palavra (Filho) e junto lhe sai simultaneamente o sopro (Espírito Santo). Embora a fonte seja a mesma (o Pai), Palavra e Sopro são diferentes; há também duas maneiras

distintas de procederem do Pai, o que faz com que o Pai não tenha dois filhos, mas um Filho Unigênito e um só Espírito.

Os latinos partem da natureza divina única e igual em cada uma das Pessoas. O Pai ao gerar o Filho lhe entrega tudo (cf. Jo 16,15), também a capacidade de conjuntamente espirar o Espírito Santo. Pela comunhão Pai e Filho são uma coisa só (cf. Jo 10,30) e um só princípio de espiração do Espírito Santo. Caso contrário o Pai teria dois filhos ou haveria duas causas para o Espírito Santo. Por isso os latinos dizem que o Espírito procede do Pai e do Filho (Filioque), como de uma só princípio.

Esta compreensão dos latinos é rejeitada pelos gregos porque se sacrifica a qualidade específica do Pai: a de ser a causa e a fonte de toda a divindade. O Filho também participaria desta qualidade e assim ela deixaria

de ser exclusiva. A intenção de ambas correntes é a mesma: garantir a plena unidade e igualdade das Pessoas do Filho do Espírito Santo. Os gregos conseguem compreensão fazendo proceder o Filho do Espírito Santo da mesma e única fonte é o Pai. Os latinos intencionam o mesmo por outro caminho ao insistir no de que as três divinas Pessoas são coeternais. O Espírito Santo possui a mesma natureza que o Filho recebeu do Pai. O Filho a recebeu do Pai, Ele também entrega junto com o Pai ao Espírito Santo. Por isso, dizem os latinos, o Espírito procede do Pai e do Filho.

O que importa, definitivamente, é afirmar que o Espírito é Deus como o Pai e o Filho. Como no Credo rezamos que "é verdadeiramente adorado e glorificado e que falou pelos profetas".

## EM TORNO DA LITURGIA

# O ESQUEMA BÁSICO DA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Sabemos que até pelo ano 200, a Oração eucarística era proclamada de modo espontâneo pelo presidente da assembleia. A mais antiga Oração eucarística cristã formulada que a tradição nos legou é a de Hipólito de Roma, em torno do ano 220. É fundamentalmente a nossa Oração eucarística II, restaurada pela reforma litúrgica do Concílio Vaticano II. Ela tem no fundo a estrutura da ação de graças judaica da Ceia pascal, mas com o conteúdo novo, o plano de Deus da salvação em Jesus Cristo.

O esquema da Oração eucarística é o seguinte: Trata-se de uma ação de graças ao Pai, por Cristo, no Espírito Santo. A Igreja rende graças a Deus Pai, pelas maravilhas operadas por Cristo, no Espírito Santo. Ela louva, bendiz e agradece ao Pai. Comemora o Filho.

Invoca o Espírito Santo. Este esquema devemos ter sempre em mente durante a proclamação da Oração eucarística.

Evoca-se toda a obra da Santíssima Trindade, presente e agindo na história do mundo, da humanidade e de cada indivíduo. A obra da criação é atribuída a Deus Pai, agindo pelo Filho, no Espírito Santo. Depois proclama-se a obra atribuída ao Filho, a obra da salvação. Proclamam-se os mistérios da Encarnação, da Vida, Paixão-Morte e Ressurreição do Senhor. O Espírito Santo leva a obra de Cristo à perfeição: a santificação, a vida da Igreja. Por isso, ele é invocado duas vezes: A primeira, para que torne presente o Cristo no Sacramento da Eucaristia; a segunda, para que participando todos do mesmo pão e do mesmo cálice, tornem-se um só Corpo e um só espírito. A presença do

Corpo eucarístico de Cristo e do seu Espírito Santo, a Igreja, é atribuída ao Espírito Santo.

Sob outro aspecto podemos dizer também que a Oração eucarística evoca e proclama toda a história da salvação: A criação no Antigo Testamento atribuídos ao Pai; a salvação e a ação de Jesus Cristo e a vida da Igreja atribuída ao Espírito Santo.

Podemos considerar mais um aspecto. O mistério da Trindade presente de alguma forma em cada pessoa. No Pai contemplamos o ser, nossa vida como dom de Deus. No Filho contemplamos a vida nova e tudo aquilo que realizamos. No Espírito Santo evocamos a santidade, a unidade do nosso ser e a consumação de tudo. Pela Oração eucarística, pois, lançados no mistério da Santíssima Trindade.

# 6º MANDAMENTO: HOMEM E MULHER SÃO IGUAIS

Carlos Mesters

Estamos acostumados a ouvir que a sociedade brasileira é patriarcal. Significa que é uma sociedade onde há dominação do homem e submissão da mulher. Nossa história explica isso: reservou aos homens o papel de superioridade e mando. Como se o homem fosse mais forte que a mulher, pelo fato de ser homem. A realidade não é assim: muitas mulheres são mais fortes que muitos homens e muitas esposas são mais fortes que seus maridos. O pobre coitado do homem, em tal circunstância, é obrigado a representar o papel de superioridade, sem ser superior. Aí também começam muitos fracassos conjugais.

A superioridade de araque do homem sobre a mulher produz outras conseqüências corrosivas: a sociedade machista elabora moral sexual diferente para o homem e a mulher. A moral da mulher é rígida e fiscalizada. Na mulher tudo pega. Ela deve manter-se resguardada para quando algum homem a escolher. A moral do homem é relaxada e aventureira. No homem nada pega. Ao contrário, o homem se valoriza socialmente na proporção em que conquista e desfruta muitas mulheres. Na verdade, pela lei de Deus, expressa nos Dez Mandamentos, homem e mulher, todos nós, somos iguais, com os mesmos direitos e deveres. É o que Continuaremos a refletir, nas explicações de Frei Carlos Mesters:

O sexto mandamento não faz distinção entre homem e mulher. Tanto ao homem como à mulher, a nenhum dos dois é permitido trair seu companheiro, sua companheira. A mulher sempre levou desvantagem frente ao homem, na aplicação concreta deste mandamento. Dava-se mais liberdade ao homem do que à mulher. Não era considerado adultério quando um homem casado tinha relações sexuais com uma moça não casada... Para a mulher, porém, qualquer relação com outro homem era considerada adultério. Assim o objetivo da lei não era alcançado. Permanecia a desigualdade entre homem e mulher. Permanecia a dominação!

No Novo Testamento, Jesus retoma o ideal que Deus tinha em mente, quando deu o sexto mandamento: "Ouviste o que foi dito: 'Não cometerás adultério!' Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar o olhar de cobiça para uma mulher já cometeu adultério com ela em seu coração!" (Mt 5,27-28). Naquele tempo, o divórcio era facilitado. Por qualquer motivo, o homem podia mandar embora sua esposa. Jesus diz: "Não lestes que, desde o princípio, o Criador os fez homem e mulher? E disse: 'Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne?' De modo que já não são dois mas uma só carne. Portanto, o homem não separe o que Deus uniu!" (Mt 19,4-6).

Jesus proibiu que a esposa fosse repudiada. Quem repudiava sua esposa e casava com outra mulher cometia adultério e era culpado para que sua esposa também cometesse adultério (Mt 5,31-32; 19,7-9). Esta fala de Jesus impressionou tanto os apóstolos que disseram: "Se é assim a condição do homem, então não vale a pena casar-se!" (Mt 19,10). Isto é um sinal de que Jesus limitou a superioridade que o homem imaginava ter, frente à mulher, quis restabelecer a igualdade.

No catecismo, o sexto mandamento muitas vezes foi reduzido à prática da castidade entendida como um esforço de se resistir ao próprio corpo. A Bíblia, porém, quer o contrário. Ela quer que seja respaldada a imagem de Deus no ser humano. Esta imagem só aparecerá plenamente, quando o homem e a mulher chegarem a um relacionamento mútuo e quando o amor entre ambos for mais motivo para um dominar o outro do que motivo de crescimento igual e monioso para ambos. O sexto mandamento quer dar um passo em direção à plenitude. Quer acabar com uma das mais profundas dos sistemas de opressão: é a dominação da mulher pelo homem, um desafio!